

como intuito incentivar estudantes de medicina de graduação a crescer no ambiente médico, apoiando-os na formulação de novas questões a serem resolvidas a fim de gerar novos conhecimentos ou fortalecer os anteriores, resultando assim no ganho de conhecimento, uma vez que segundo Francis Bacon, “O conhecimento é em si mesmo um poder”. Além disso, o Interligas foi organizado pelas ligas acadêmicas das instituições da cidade de Campinas. Totalmente gratuito e online, aconteceu no período de 11 a 13 de agosto, e contou com 279 inscritos. De acordo com os participantes do comitê 2021, foi um evento muito enriquecedor e desafiador, especialmente neste momento de pandemia no qual estão sendo promovidos diversos eventos remotos, além de o tema abordado ser totalmente relevante para o cenário contemporâneo. Em suma, podemos dizer que criar um evento que seja interessante aos participantes é uma tarefa difícil. No entanto, buscamos trazer a importância da Infectologia e de seu estudo, principalmente em um momento de pandemia, a qual fez crescer mais ainda sua importância.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101821>

EP 086

#### PERFIL DE SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS NOSOCOMIAIS, EM HOSPITAL DO ABC PAULISTA, EM 2020

Emanuelle Sad Pasetti <sup>a</sup>,  
 Anna Beatriz Santana Caiana <sup>a</sup>,  
 Kerolin de Oliveira Ribeiro <sup>a</sup>,  
 Eduarda Lopes de Freitas <sup>a</sup>,  
 Elisângela Cristina da Silva Gomes <sup>a</sup>,  
 Luyan Gustavo da Silva Pereira <sup>a</sup>,  
 Michel Faria Barros <sup>b</sup>, Carlos A.A. Quadros <sup>b</sup>,  
 Thiago V. Barbosa <sup>b</sup>, Heloísa Rosa <sup>a</sup>,  
 Juliana Cristina Marinheiro <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, Mauá, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Pacientes hospitalizados são expostos a uma variedade de infecções adquiridas nesses ambientes. Essas infecções levam ao prolongamento de internação, tratamento e, disseminação de bactérias resistentes. As infecções de corrente sanguínea (ICS) são as mais frequentes, seguidas pelas pneumonias associadas a ventilação mecânica (PAVM) e trato urinário (ITU). O tratamento depende da identificação do patógeno e da análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. Caso o uso desses medicamentos seja inadequado, pode levar ao surgimento de cepas resistentes, representando ameaça à saúde pública mundial. Este trabalho tem como objetivo identificar os principais agentes microbianos adquiridos em ambiente hospitalar, em hospital público da cidade de Mauá - SP e, caracterizar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos.

**Métodos:** O estudo foi feito através de registros hospitalares de pacientes diagnosticados com infecção hospitalar, internados no Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, durante o ano de 2020. Foram determinados os agentes etiológicos distribuídos por topografia e realizada a análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos: Amicacina, Polimixina B, Tazocin, Cefepime e Meropenem.

**Resultados:** No ano de 2020 foram notificados 164 casos de infecções nosocomiais no Hospital, destes, 43% foram atribuídos às ICS, 38% associados às PAV e 19% eram ITU. As espécies mais prevalentes nas ICS foram *Staphylococcus aureus* e *Klebsiella pneumoniae*. Nas PAVM foram *Acinetobacter spp* e *Pseudomonas aeruginosa* e, nas ITUs, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter spp* e *Enterobacter spp*. Em relação ao perfil de sensibilidade aos antimicrobianos, as cepas de *K. pneumoniae* isoladas, apresentaram um alto índice de resistência à Cefepime (95%) e Tazocin (90%). A menor resistência observada foi à Polimixina B (37%). Cepas de *E. coli* apresentaram 50% de resistência à Polimixina B e Cefepime e, foram 100% sensíveis à Amicacina, Tazocin e Meropenem. Amostras de *Pseudomonas spp* foram resistentes à Tazocin (75%), Cefepime e Meropenem (59%). Isolados de *Enterobacter spp* apresentaram resistência à Polimixina B (77,7%) e, 100% de sensibilidade à Amicacina e Meropenem.

**Conclusão:** As bactérias mais prevalentes distribuídas por topografia são gram negativas. O principal agente causador das infecções nosocomiais foi *Klebsiella pneumoniae*. As cepas isoladas desse agente apresentaram maior resistência à Tazocin (90%) e Cefepime (95%).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101822>

EP 087

#### ÚLCERAS GENITAIS RECORRENTES EM PACIENTE PREVIAMENTE HÍGIDA: RELATO DE CASO

Herbert José Fernandes,  
 Rafaela Maria Saliba Ribeiro,  
 Luísa Fernandes Ramos, Clara dos Reis Aguiar,  
 Fernanda Sandrelly da Silva,  
 Sâmia Silva Tanure, Luisa Paschoal Prudente,  
 Gabriela Pacheco de Assis,  
 Karolayne Joyce Oliveira

Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME),  
 Barbacena, MG, Brasil

**Introdução:** A doença de Behçet é uma vasculite inflamatória sistêmica, de etiologia desconhecida, que se manifesta através de úlceras orais e genitais recorrentes e inflamações oculares podendo afetar todos os sistemas do corpo. É uma patologia rara, sem cura, de diagnóstico clínico difícil. Dentre os diagnósticos diferenciais, lesões provocadas pelo Herpesvirus (HSV) podem ser recorrentes e múltiplas e devem ser consideradas na abordagem clínica.

**Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, cabelereira, natural e residente de Dores de Campos-MG,

evoluindo com queixa de lesões ulceradas recorrentes em genitália externa há aproximadamente 20 anos. Quadro clínico intercorria com corrimento vaginal brancacento e dispareunia. Referia inúmeros tratamentos para candidíase com fluconazol 150 mg/dia e para herpes simples com Aciclovir. Ao exame físico apresentava vesículas em região genital associada a linfadenomegalia inguinal. Optado por um novo curso terapêutico com Aciclovir 200 mg/dia. Após trinta dias a paciente retornou sem queixas e sem recorrência de novos episódios de úlceras genitais, tendo sido mantido o Aciclovir profilático. Após 4 meses, a paciente retorna com recorrência de úlceras genitais e com surgimento de úlceras orais, referindo que sintomas se iniciaram após quadro de estresse. Aventada hipótese de doença de Behçet e realizado o teste de patergia que foi positivo. Paciente iniciou terapia com Metotrexate e corticoterapia, evoluindo com regressão das lesões.

**Comentários:** A doença de Behçet é um distúrbio com variedade clínica ampla, sendo importante a sua correlação com diagnósticos diferenciais por se tratar de uma patologia rara. As manifestações clínicas se baseiam em úlceras orais e vaginais, lesões vasculares, além das lesões de pele, como acnes, pseudofoliculites e nódulos eritematosos. Paralelamente, a Herpes simples é uma infecção viral causada pelo HSV tipos 1 e 2, e manifesta-se com lesões vesiculares orofaciais, e lesões ulceradas na região genital. As infecções pelo HSV apresentam 80% de soropositividade na população adulta, sendo a infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Quadro de lesões ulceradas recorrentes na região genital em uma paciente sexualmente ativa deve de fato levantar a hipótese diagnóstica de Herpes simples. No entanto, é necessário considerar diagnósticos diferenciais, principalmente quando curso clínico foge do padrão esperado, como apresentado no caso relatado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101823>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP 088

#### CORRELAÇÃO ENTRE HEPATITE A E ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO: UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

Beatriz Camargo Gazzi,  
Evelin Leonara Dias da Silva,  
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

*Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil*

Hepatites são doenças que afetam o fígado, sendo a Hepatite A uma das mais prevalentes, dentre aquelas de etiologia viral. É transmitida por via fecal-oral, através do contato com alimentos e água contaminados. Justamente por esse mecanismo, o acesso desigual ao saneamento básico no país é um dos fatores preponderantes para sua continuidade, sendo a ausência de medidas educacionais de higiene um fator agravante. Propõe-se demonstrar a evolução epidemiológica de Hepatite A no país, associando-se ao acesso ao saneamento

básico. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, baseado em duas vertentes de dados: os provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), condizentes com notificação, letalidade e incidência de Hepatite A nos Estados do Brasil, de 2010 a 2020; e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de número de habitantes, por macrorregião, e índices de acesso ao saneamento básico: serviço de abastecimento de água por rede geral de administração e serviço de esgotamento sanitário por rede de coleta, em 2017, último levantamento realizado. Há uma tendência de redução da incidência de Hepatite A, com queda em todos os estados. Há destaque para a região norte, cuja taxa para cada 100.000 habitantes passou de 12,4 em 2010 para 0,3 em 2020, a maior queda entre as macrorregiões. Isso se deve possivelmente às ampliações, tanto da cobertura vacinal quanto dos serviços de saneamento básico. Em 2010, a maior incidência de hepatite A entre os estados foi no Amapá, de 37,20, sendo que o maior índice em 2020 também foi na região norte, em Roraima, sendo, no entanto, significativamente menor, de 1,30. No entanto, essa prevalência reflete os indicadores sociais, sendo a região norte a que possui menor índice de cidades com acesso tanto à água encanada (98,44%) quanto tratamento de esgoto (16,22%). Cabe ressaltar que, mesmo com incidência em decada, a Hepatite A se mantém um acometimento grave, com maior índice de letalidade na região nordeste, de 6,11% dos casos. Portanto, evidencia-se a responsividade entre o acesso ao saneamento básico e a prevalência de Hepatite A, de transmissão fecal-oral. Além disso, essa é uma doença imunoprevenível, cuja vacina pertence ao calendário vacinal obrigatório. Assim, a associação de medidas governamentais de educação em saúde, com o aumento tanto da cobertura vacinal quanto das redes de esgoto e água encanada são cruciais para o controle dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101824>

ÁREA: HIV/AIDS

EP 089

#### A SAÚDE BUCAL E O STATUS SOROLÓGICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Amélia Nascimento da Silva Bones<sup>a,b</sup>,  
Michele Stürmer<sup>c</sup>, Thales Gomes de Castro<sup>a</sup>,  
Cristina Klein Amaral<sup>a</sup>,  
Artur Boeck Trommer<sup>a</sup>,  
Airton Tetelbom Stein<sup>a</sup>

<sup>a</sup> *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil*

<sup>b</sup> *Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA), Porto Alegre, RS, Brasil*

<sup>c</sup> *Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

**Introdução:** Com 40 anos do início da epidemia, além de supressão de Carga Viral (CV), é esperado melhora da